



INTRODUÇÃO

Depois de termos estudado sobre o amor pela palavra de Deus, bem como sua contextualização e aplicação, devemos entender que algumas regras devem ser levadas em conta para que nossa compreensão seja de acordo com o sentido geral das Escrituras, visto que nenhuma profecia dela pode ter uma interpretação particular. Ainda referente à natureza da palavra de Deus, devemos compreender que, para comunicar Sua Palavra para todas as condições humanas, Deus escolheu os mais diversos tipos de comunicações. Assim, encontramos na Bíblia “história em narrativa, genealogia, crônicas, leis de todos os tipos, poesia de todos os tipos, provérbios, oráculos proféticos, enigmas, dramas, esboços biográficos, parábolas, cartas, sermões e apocalipses” (FEE, 2011, p. 30). Se quisermos alcançar uma boa interpretação da Bíblia, devemos compreender algumas particularidades desses tipos de escrita, visto que a interpretação de cada um difere consideravelmente. Porém, nesta lição, aprenderemos a regra geral e uma regra básica que devem ser levadas em consideração quando estudarmos a Bíblia de forma sistemática.

REGRA GERAL – *A Escritura é explicada pela Escritura*

Todas as passagens difíceis da Bíblia somente poderão ser bem compreendidas se outros textos as explicarem. A regra básica é **A Bíblia explica-se a si mesma**. Se ela não se explicar não é necessário recorrer a outras fontes, sejam elas de origens histórica, psicológica ou teológica, para elucidar passagem mais obscura e, então, devemos entender que “as coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei” (Dt 29.29). Ela mesma traz todas as respostas necessárias, entretanto, não de forma cronológica, o que exigirá do estudante uma atenção bem mais rigorosa. A Bíblia não é de “particular interpretação” (2 Pe 1.20) e é “perfeita e refrigera a alma” (Sl 19.7). Outras regras, as demais serão estudadas no próximo encontro, também merecem ser ressaltadas, como por exemplo:

PRIMEIRA REGRA – *As palavras devem ser tomadas, sempre que possível, em seu sentido usual e comum*

Qualquer pessoa que se proponha a escrever um texto tem um objetivo básico que é ser compreendido pelo receptor. Nesse sentido, pressupõe-se que os escritores da Bíblia utilizaram as palavras usuais e comuns dentro de seus contextos históricos. Essa regra é de particular importância, pois sua violação implica numa extrapolação do sentido de passagens bíblicas, causando distorções, muitas vezes, irreparáveis ao reino de Deus. Por exemplo, a parábola do trigo e do joio poderá ser usada para entendermos a regra geral e esta primeira regra. Quando Jesus disse que o reino de Deus é semelhante a um homem que semeia boa semente no seu campo, devemos entender as palavras *homem*, *semear*, *semente* e *campo* no sentido que realmente conhecemos, no sentido usual, comum, e só devemos explicar o significado dessa parábola pela própria explicação que a Bíblia dá em Mateus 13. 37-43, ou seja, o homem que semeia a boa semente é o Filho do Homem, ou seja, Jesus, o campo é o mundo e a boa semente são os filhos do Reino, ou seja, os servos fiéis de Deus.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Você já conhecia essas regras? Está disposto a levá-las em consideração nos seus estudos bíblicos?

CONCLUSÃO

Durante este mês, destacamos o fato de que conhecer a Bíblia deve resultar em nós bem mais do que conhecimento, mas mudança, transformação de vida. Por isso, consideramos importante o estudo sistematizado da Palavra de Deus e as regras que devem nortear este estudo. Uma leitura bíblica é bem diferente de um estudo bíblico. Ambos são inteiramente importantes, mas o estudo sistematizado é que faz aumentar o amor, a admiração e o encantamento com a Palavra de Deus e, além disso, nos ajuda a construir um conhecimento mais sólido ao longo da nossa vida até chegarmos a manejar bem a Palavra da verdade, que é a recomendação do apóstolo Paulo a Timóteo